

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 24 e 26

PORTO

EDITOR—Alberto Gomes Coelho

N.º 14

ANNO 3.º

# O CAMPEÃO

REVISTA DE LITTERATURA, CRITICA E SPORT

Numero Sportivo

**Summario:**—José Machado Pinto de Saraiva. — Real Velo-Club do Porto. — Real Gymnasio Club Portuguez. — R. Club Velocipedista de Portugal. — Club dos Caçadores. — Corridas Velocipedicas. — Publicações. — Lisboa de relance. — Sport nautico. — Carteira do Campeão—Campeão nas provincias. — O saião do cyclismo. — Uma partida de Lawn-Tenis. — A electricidade. — Assossiation. — Um bom conselho. — Gazetilha. — Anecdota velocipedica — Rugby.



José Machado Pinto de Saraiva

Cabe-me hoje a honra de biographar esse impoluto cidadão que vivendo no remanso da obscuridade, velado por uma grande modestia que o caracteriza tendo sido um verdadeiro benemerito do cyclismo portuguez, e que é incontestavelmente um dos vultos mais sympathicos e proeminentes da velocipedia do nosso paiz.

Socio da firma LinodaCunha Reis, Successores, tem sabido manter firme na altura de todo o seu prestigio a casa fundada em 1866 e estabelecer nas mesmas

bases, embora em ramo diverso, a Filial aberta em 1898, como exemplo de perseverança e de quanto póde a boa vontade alliada a integridade de um caracter impolluto.

Coração abertamente devotado a todos os emprehendimentos nobres e elevados como nobre e elevado é o seu caracter, prodigo na sua generosidade, luctador extrenuo e valoroso, surge nas difficuldades sempre na vanguarda de todos os committimentos como o soldado fiel á sua bandeira, parecendo ignorar obstaculos e desconhecer impossiveis.

Assim vemol-o presidindo á commissão que foi no anno passado a Lisboa para tratar da celebre questã das licenças e não decorreram ainda muitos dias que de lá voltou de conferenciar com a commissão de fazenda, advogando os interesses do cyclismo portuguez, na questã do augmento de direitos sobre bicyclettes.

Socio do R. V. C. P. tem sabido defender com *entrain* e calor todas as causas justas e dignas, onde é necessaria a sua actividade, muitas vezes em detrimento dos seus proprios interesses, defendendo com o seu estylo facil e correcto e com a sua palavra calorosa e auctorisa-

da os abusos e erros que outros commettem, julgando com imparcial cryterio tudo o que lhe impõe a sua consciencia sincera e franca.

Das suas qualidades moraes fallam mais alto as accções do que as palavras e para tal bastará lembrar, apenas, que foi eleito por unanimidade de votos presidente da direcção da Real Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, onde tem conseguido fazer uma presidencia moralisadora, boa e digna, como convém e urge a tal collectividade.

Longo e ocioso seria enumerar a sua longa lista de serviços prestados ao cyclismo e á educação physica do nosso povo; para mais, raros são aquelles que o não conhecem e que não repitam com admiração o seu nome tão valoroso.

O sr. J. M. Pinto de Saraiva é d'aquelles a cujos merecimentos se póde affoitamente applicar aquelles versos do nosso grande épico:

«Mais vale merecel-os sem os ter,  
Do que possuil-os sem os merecer».

Porto, 4 de junho de 1901.

C. Vieira.

## Real Velo-Club do Porto

Para inaugurar o retrato de S. M. El-Rei, nas salas do Real Velo-Club do Porto, reuniu na passada quinta-feira 30 de maio grande numero de socios que a convite especial da Ex.<sup>ma</sup> Direcção, alli compareceram em numero que excedeu toda a nossa expectativa.

O retrato de S. M. que foi obsequiosamente offerecido ao Club pelo nosso amigo Pedro Bandeira, é uma magnifica photographia em tamanho natural deliciosamente executada na acreditada photographia União.

O retrato achava-se coberto com a bandeira portugueza e eram aproximadamente 9 horas quando a musica do Terço tocando o hymno da carta deu principio áquella sympathica festa.

S. Ex.<sup>a</sup> o presidente da Direcção, o Sr. Visconde de Guilhomil declarou aberta a sessão e em phrases eloquentissimas pronunciou um magnifico e brilhantissimo discurso onde as qualidades de S. M. El-Rei como monarcha e como *sportman* foram justamente postas em evidencia.

S. Ex.<sup>a</sup> frisou os altos favores devidos a S. S. M. M. pelo Real Velo Club do Porto, não só na cedencia do terreno onde se acha o velodromo mas, na gentileza de S. M. a Rainha consentir que a esse velodromo fosse dado o seu augusto nome. O illustre orador que por vezes foi fluentissimo acabou o seu eloquente discurso convidando os Ex.<sup>mas</sup> Srs. Delfim de Lima e Pedro Bandeira a descerrarem o retrato de El-Rei.

N'este momento uma enorme salva de palmas rompeu de todos os socios presentes e ao som do hymno da carta foram levantados entusiasticos vivas a S. M. El-Rei, a S. M. a Rainha, á Familia Real Portugueza, ao presidente honorario do Real Velo-Club do Porto.

Findos os vivas o Ex.<sup>o</sup> Sr. presidente convidou alguém a fallar.

Pedi a palavra o nosso amigo Pedro Bandeira, que disse ser uma verdadeira temeridade ter de usar da palavra depois de se ter ouvido o eloquentissimo discurso do Ex.<sup>o</sup> Sr. Visconde de Guilhomil, mas que, emfim, o fazia para traduzir a vontade que n'aquelle momento sabia estar no espirito de todos os socios do Real Velo-Club do Porto.

Que é verdade que o seu Club muito devia a Sua Magestade El-Rei, de quem fez o elogio como um verdadeiro, e incontestavelmente o primeiro. *sportmen* do paiz, mas que se não devia esquecer alguém que junto de S. M. muito tinha contribuido, pela sua elevada posição e alta influencia social, para que esse favor regio nos fosse dispensado.

Esse alguém era o Sr. Conde de Paçõ Vieira!

N'este momento uma grande salva de palmas rompeu cheia de enthusiasmo, n'uma grande manifestação de sympathia.

O Sr. Pedro Bandeira continuando, fez em largos traços a innumeração de varios e relevantes beneficios feitos por S. Ex.<sup>a</sup> ao Real Velo-Club do Porto, terminando por dizer que via no Ex.<sup>o</sup> Sr. Visconde de Guilhomil, actual presidente da direcção do Club, um valioso continuador da grande obra iniciada por seu Ex.<sup>o</sup> irmão.

Fallando então em nome dos socios do Real Velo-Club do Porto e pensando traduzir-lhes n'este momento a sua admiração pelo seu presidente que pela primeira vez tinham ensejo de se verem reunidos, em

tão fraternal e sympathica festa, terminou levantando vivas a S. M. El-Rei, ao Ex.<sup>o</sup> Sr. Visconde de Guilhomil e ao Ex.<sup>o</sup> Sr. Conde de Paçõ Vieira.

N'esta occasião repetiram-se as manifestações de sympathia sendo o Ex.<sup>o</sup> Sr. Visconde de Guilhomil alvo d'uma verdadeira aclamação de enthusiasmo.

O Sr. presidente pergunta se mais alguém quer fazer uso da palavra e como ninguem mais se levanta agradece as palavras do Sr. Pedro Bandeira, dizendo que transmittirá a seu irmão aquella demonstração de sympathia que é bem justa e merecida pois que tambem é certo e verdade que seu irmão nunca em nenhum acto da sua vida, esqueceu o R. V. C. do Porto, a quem tece sempre os maiores elogios e de quem falla sempre com interesse.

Agradeceu ainda como presidente da direcção do R. V. C. P. a offerta do retrato de S. M. e deu por terminada a sessão levantando novamente vivas a S. S. M. M. e á familia Real Portugueza tocando, o hymno da carta ao mesmo tempo que uma grande salva de palmas rompeu expontanea e entusiastica.

O Sr. presidente convidou então todos os socios presentes para passar á sala dos bilhares a acompanharem-n'o alli n'uma taça de champagne.

Fizeram-se então numerosos e entusiasticos brindes, poucos dos quaes podemos tomar nota, pelo enthusiasmo que sempre reinou.

Do Ex.<sup>o</sup> Sr. Visconde de Guilhomil ao sr. Commendador Delfim de Lima.

Do Sr. Affonso Cabral ao asylo do Terço.

Do Sr. Commendador Delfim de Lima ao Ex.<sup>o</sup> Sr. Visconde de Guilhomil que agradece brindando o Sr. J. A. Dias, dignissimo almoxarife do paço real.

Do Ex.<sup>o</sup> Sr. J. A. Dias ao Ex.<sup>o</sup> Sr. Conde de Paçõ Vieira. Do Ex.<sup>o</sup> Sr. Affonso Cabral ao Ex.<sup>o</sup> Sr. Barão de Paçõ Vieira. Do Ex.<sup>o</sup> Sr. Visconde de Guilhomil agradece brindando o Real Velo-Club do Porto e o sr. Affonso Cabral. O Ex.<sup>o</sup> Sr. A. Vieira da Cruz á direcção do Real Velo-Club do Porto, e muitos outros de que nos foi impossivel tomar nota.

Depois foram todos os socios para a grande nave do Palacio de Chrystal que se achava illuminada e onde fizeram varios exercicios em bicyclette, patins, etc. tocando deliciosamente a musica do Terço, muitas peças do seu variado repertorio.

Foi uma festa de veras sympathia e que deixou no espirito de todos a mais agradável impressã. Nunca assistimos no R. Velo-Club a festa tão commovente e tão significativa.

Entré mnitos outros socios lembramos ter visto os Ex.<sup>as</sup> Srs:

Dr. Alvaro de Paiva, Commendador Delfim de Lima, Emilio Azevedo Campos, Visconde de Guilhomil, Affonso V. C. Cabral, major J. A. Dias, Pedro Bandeira, Adolpho V. Cruz, Olyntho Múaze, Guilherme Augusto Faria, Ricardo Garcia y Gomez, Antonio Ferreira Múaze, Antonio T. Santos Junior, Huberto Marinho, Achilles Múaze, Americo Soares, H. Malheiro Dias, Aristides Soares, Pompeu Múaze, Carlos Maia, Herbert Dagge, Fernando Chaves, Amadeu Múaze, Eduardo Maia, Camillo d'Almeida, Mario Sequeira, Vasco Barbedo, Eduardo J. Barreto, Armando Braga, Julio Claro Peixoto, Luiz C. Monteiro, Mario Rosa, Zeferino Paiva, Arthur C. Peixoto, F. Gordon, Pedro Vasques, A. Carreira, Guilherme de Lima e

muitos outros de que nos foi impossivel tomar nota.

\*

Realisam-se a 29 do corrente mez as grandes corridas que este Club promove com o concurso dos nossos primeiros corredores, sendo a entrada no velodromo «Maria Amelia» por meio de convite. N'essas corridas será disputado o campeonato de Portugal, instituido pelo Club, com o premio de 805000 réis e uma preciosa taça que será conquistada em trez annos consecutivos. O vencedor receberá tambem uma medalha commemorativa.

## Real Gymnasio Club Portuguez

Mais um verdadeiro triumpho acaba de vir confirmar o que ha muito tempo aqui vamos affirmar: que o R. Gymnasio-Club P. é incontestavelmente o primeiro Club da peninsula! E se tantas e tão repetidas victorias alcançadas não fossem já a affirmação d'esses successos bastaria o resultado alcançado no *campeonato escolar de tiro*, para o vir confirmar plenamente. Assim é que concorrendo a esse *campeonato* 72 alumnos de varias escolas e clubs, os primeiros premios couberam quasi na sua totalidade aos socios do Real Gymnasio Club Portuguez.

E' assim que nos é enviada esta noticia e que veio confirmada em todos os jornaes de Lisboa:

«Presente o jury, composto dos srs. vice-presidente da camara municipal de Lisboa, Cunha Belem, presidente da União dos Atradores Civis Portuguezes, secretario da União e dois officiaes subalternos de infantaria 1, começa o torneio, em que tomaram parte 72 alumnos de diversas escolas da capital, distinguindo-se os srs. Silvano Felix Pereira, do Real Gymnasio Club, que collocou 10 balas e marcou 19 pontos; Carlos Gonçalves, tambem do Real Gymnasio Club, collocando 10 balas e que marcou 18 pontos; Antonio da Cunha Parede, alumno do lyceu, que collocou 10 balas, marcando 18 pontos; Antonio Gomes de Rezende, alumno da Escola Polytechnica, que collocou 10 balas e marcou 15 pontos; Seraphim Alves da Silva, alumno da Escola Normal, que metteu 9 balas marcou 16 pontos; João Maximo Brito Midões, alumno do Instituto Industrial, que collocou 9 balas e marcou 16 pontos, Antonio Soares Correia, do Athenes, que empregou igual numero de balas e marcou os mesmos pontos; Augusto Eugenio Rodrigues, Joaquim Lourenço Campos e Manoel da Silva Martins, este alumno da Escola Polytechnica e aquelles da Escola Normal, que collocaram: o primeiro e terceiro 9 balas e marcaram 15 pontos; e o segundo 9 balas e 14 pontos.

Pertencendo o maior numero dos premios ao Real Gymnasio Club, o *gãio do Tiro Civil* passou á posse d'aquelle.

Os restantes concorrentes collocaram o maximo 8 balas e marcaram 15 pontos e o minimo uma bala e um ponto.

O concurso terminou ás 2 horas da tarde.

«Pensa-se na organisação de um cortejo, como se faz na Suissa, para a condução do gãio de honra da carreira de tiro á séde do Real Gymnasio.

O unico alumno que metten uma bala na *mouche* foi o sr. Dario Canas, tambem do Real Gymnasio.

Esse club foi a unica instituicao que subsidiou os seus alumnos com munições, durante as sessões de *treino* para o campeonato.

Os magnificos resultados obtidos hontem na carreira de tiro de Pedrouços pelos alumnos do Real Gymnasio Club devem-se, sem duvida, á gymnastica.

Aquelles que ainda hoje ignoram, ou fingem ignorar o seu valor, que ponham alli os olhos. Os alumnos d'esta Associação distinguiram-se sempre durante toda a epoca da instrucção pela sua bella presença, pelo seu sangue frio, pelo bom golpe de vista, confiança e facilidade com que sustentavam a espingarda.

Os instructores da carreira são unanimes em se queixarem do insufficiente vigor physico da grande parte dos alumnos das outras escolas e a isso attribuem o seu insuccesso.

Foi este o primeiro anno que o Real Gymnasio enviou gente sua, á carreira.»

Do coração felicitamos os nossos amigos do R. Gymnasio Club Portuguez.

A proposta para ser exemplo da contribuição, o R. G. C. P. apresentada á camara dos srs. deputados teve que ser retirada! A este proposito escreve-nos um nosso amigo de Lisboa:

«...Coincidiu por esta occasião a solução d'um assumpto que traziamos pendentos do parlamento em que o Club se obrigava a dar gratuitamente instrucção gymnastica ás creanças pobres do lyceu e a crear um jury para examinar professores de gymnastica, debaixo da inspecção e sob a direcção do Conselho Superior de Instrucção Publica, mediante a isenção das contribuições com que o Estado o onera e que attingem a importante cifra de 245\$000 réis. Comprehende bem o meu amigo que uma vez isto conseguido o Club ficava n'uma situação mais desafogada para abertamente poder entrar n'uma campanha séria e intensa de propaganda physica, no nosso paiz.

Infelizmente o parlamento fechou ou vae fechar sem que o nosso projecto se approvasse, tendo que ser retirado da meza na ultima sessão, quando ia entrar em discussão, para permitir que se approvassem projectos concedendo pensões a viúvas, aliás excellentes senhoras, mas que não estão positivamente morrendo de fome e a quem os seus maridos, funcionarios do Estado a quem malsinavam nos seus escriptos, podiam ter deixado alguma coisa mais, se fossem providentes e cuidassem mais do futuro dos seus.

Infeliz paiz! meu amigo. A desorientação dos espiritos é cada vez maior. As idéias generosas e boas são calcadas como escaracho. Creia que soffri um grande abalo com esta questão que eu esperava ver terminada d'uma maneira vantajosa para nós e honrosa para o parlamento portuguez que acaba dar uma prova da sua imbecilidade e no seu egoismo e crassa ignorancia do que seja resolver um qualquer assumpto social. Paciencia e animo é o que é preciso!

—Perfeitamente d'accordo. Triste mas verdadeiro.

## R. Club Velocipedista

### de Portugal

Em vista do mau tempo ficou transferida a festa que este Club vae realizar no Palacio de Crystal, para amanhã—quinta-feira—á mesma hora. Tudo leva a crer que será uma festa brilhantissima de que nos occuparemos detalhadamente no proximo numero.

Agradecemos a amabilidade dos seus convites.

## Club dos caçadores

Na carreira d'este Club realizaram-se domingo 26 de maio mais dois torneios, um de tiro á espingarda e outro de tiro á clavina Colt's.

Entraram no primeiro 13 atiradores e 8 no segundo.

Resultado d'aquelle, em 3 vidros, 3 espheras, 3 balões e 3 pombos: Dr. Pedro Ferreira, 12 tiros bons; B. de Sá e J. Ribeiro, 11; Henrique Marinho e V. d'Oliveira, 10; L. Mexia, Santos Pinto e H. Antunes, 9; J. Garcia, 8; A. Castello e A. Guimarães, 7; S. M. e A. T. não concluíram o torneio.

O premio oferecido pelo snr. presidente da direcção, uma bella faca de malto, de Rodgers, foi ganho pelo snr. dr. Pedro Ferreira; e quadro a pastel, que se vinha disputando do torneio anterior, foi conferido ao snr. Luiz Mexia, depois de o desempatar com o snr. Santos Pinto.

No torneio á clavina, em 10 tiros, a alvos de 0<sup>m</sup>,8 de quatro com 10 zonas de 1 a 10 valores, postos a 120 metros do atirador, obtiveram estes os seguintes pontos: Alberto Andresen, 78 (2 mouches); Victor d'Oliveira, 72 (1 mouche); A. de Sá, 71 (2 mouches); Guilherme Andresen, 62; Santos Pinto, 56; F. Cepeda, 35 A. 13; A. 1.

## Corridas Velocipedicas em Braga

E' no proximo sabbado 22 do corrente pelas 4 e meia horas da tarde que no velodromo do Campo do Salvador se realisam em Braga umas magnificas corridas velocipedicas.

As corridas que são oito, tem premios em objectos de arte e em dinheiro.

A inscripção está aberta em todas as casas de bicyclettes.

## Garage Lusitana

Tambem o mau tempo impediu que se realisassem as corridas promovidas por esta casa, ficando transferidas para o proximo domingo 9 do corrente.

## Corrida de automoveis

PARIS, 31—Houve uma corrida de 62 automoveis entre Paris e Bordeaux. O vencedor percorreu a distancia de 565 kilometros e meo em 8 horas 44 minutos e 44 segundos.

### Match-Taylor-Jacquelin

PARIS, 27 — Realizou-se o novo *match* para deforra de Taylor.

Perdeu Jacquelin em ambas as mãos, ficando Taylor vencedor.

## LUCTUOSA

Fomos dolorosamente surprehendidos pela morte do Ex.<sup>m</sup> Snr. Henrique Rumsey, pae dos nossos amigos Arthur Rumsey, Eduardo Rumsey, e Lacy Rumsey e sogro do nosso consocio Sr. Antonio Nicolau d'Almeida. Ao seu funeral assistiram grande numero de amigos do finado, da colonia ingleza e allemã.

O Snr. Rumsey era pelo seu bello caracter um cavalheiro estimadissimo e muito considerado e por isso a sua morte foi muito sentida.

A toda a familia e principalmente ao nosso bom amigo e companheiro Arthur Rumsey os nossos mais sentidos pezames.

## Publicações

A *Gazeta Illustrada*, que começou a sua publicação, veio prehencher uma lacuna que havia no jornalismo portuguez. Não tinhamos uma revista, como tantas que ha no estrangeiro, para a vulgarisação de sciencias, litteratura e artes, de leitura clara, simples e amena, n'uma orientação moderna; e a *Gazeta Illustrada* apparece com esse programma, realisando-o de forma a tornar-se interessante para todos os leitores.

A frente d'esta util publicação estão o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, o dr. Oliveira Guimarães e o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

A collaboração é variada e escolhida como se vê pelo summario do 1.<sup>o</sup> numero que transcrevemos:

Garrett (O. Guimarães)—O melhoramento da raça pela educação das creanças (Dr. Souza Refoios)—Pela agricultura (Dr. Carlos Lobo)—Habitação portugueza (Dr. Teixeira de Carvalho)—Chronica scientifica (Dr. Costa Ferreira)—Mandamentos do bom educador (Dr. Agostinho de Campos)—Trecho de uma novella (Augusto de Castro)—Casa desmontavel (J. G.) Floricultura (C. F.)—Nas salas e nas ruas (modas)—Commodicações—Consultas aos leitores—Sport—Curiosidades—Formulario—Economia domestica—Passatempos.

Bernadino Reaes.—O illustre pintor e director da Escola Industrial «Infante D.

Henrique», snr. major Torquato Pinheiro, offertou-nos uma prova photographica do magnifico retrato a oleo do desditoso esculptor Bernardino Reaes, tela que o distincto artista expoz na exposição promovida pelo Instituto de Estudos e Conferencias, na galaria da Santa Casa da Misericordia.

Ao distincto artista agradecemos a offerta da sua homenagem a Bernardino Reaes.

## LISBOA DE RELANCE

Approximam-se os dias designados para o torneio de Lawn-Tennis, e que deve ter lugar na cidade do Porto, entre os socios do Sporting Club de Cascaes, tomando parte, pelo nosso Sporting Club, snrs. Thornton, D. Conceição Calheiros (Guarda), D. Thierza Calheiros (Guarda), D. Maria de Jesus Salema, R. A. Shore, R. Prazer, Guilherme e Eduardo Ferreira Pinto Basto, Eduardo dos Santos Moreira, Boaventura Mendes d'Almeida, Alvaro Miranda, Luiz de Carvalho Daw e Lorena (Pombal) M. Keating, H. Giffour, A. Reel, D. Luiz Mascarenhas (Sabugal), Henriques Anjos e W. Black.

Pelo Club do Porto, figuram: D. Branca de Brito e Cunha, D. Laura de Brito e Cunha, Miss Dagge, Miss Rawes, Jorge Dagge, B. Kendall, J. Edam, A. Turner, L. Atkinson, E. Sills, R. Bay, J. Smart, M. Lewis, R. Atkinson, A. Andressen, W. Andressen, A. E. Gonne e W. Cobb. O Grupo Portuense é capitaneado pelo sr. Alberto Kendall e o cascaense pelo sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto Junior.

—Está despertando grande interesse o passeio que o Velo-Club de Lisboa, realisa no proximo domingo á villa de Mafra, onde realizará um opiparo almoço, findo o qual haverá corridas de fitas reservadas só para os socios que tomarem parte no passeio.

—A direcção da Associação dos Jornalistas, resolveu que a futura direcção deliberasse acerca d'uma proposta da Associação da Imprensa de Lisboa para se realizar no Porto durante as festas Garreñanas, um congresso nacional de imprensa. A ideia do congresso, posta em pratica, deve certamente trazer bons resultados para o jornalismo, que bem precisa ter o pezo e a força correspondente á missáo que desempenha.

—Continúa sendo o assumpto de todas as conversações, o rompimento Hintze-Franco, que por minha opinião e opinião de muita gente, veio enfraquecer o partido regenerador, com a sua divisão.

—Continuam os preparativos para a partida da Família Real para os Açores, e fervem os empenhos para se arranjamem passageiros a bordo dos navios de guerra. Varios rapazes, não dispondo de influencia, nem de dinheiro, resolveram ir a nado, e brevemente põem-se em marcha, transportando tambem a respectiva bagagem!

Comquanto não abundem novidades, mais alguma coisa teria que dizer se não fosse a hora do correio, que não espera por ninguem, nem atende a conveniencias particulares.

T. M.

## Sport nautico

(Conclusão)

Estando a bom alcance por detraz do affogado, agarrar-se-lhe de repente pelos dois braços, um pouco acima dos cotovellos e nadando vigorosamente com as pernas, empurra-se para a margem. N'essa posição ser-lhe-ha impossivel agarrar-se ao seu salvador fazendo-lhe correr risco a vida; quanto a este se fôr bom nadador, pôde com certeza levar o affogado para muito longe, conservando-lhe por maior precaução a cabeça fóra da agua.

Infelizmente não é este methodo applicavel a todos os casos, ha sempre muita cousa imprevista n'uma scena d'este genero e é muito raro que um affogado tome justamente a posição mais favoravel para ajudar o seu salvamento. Mas n'este ponto é ao salvador a quem nos dirigimos e se bem que elle deva muitas vezes inspirar-se nas circumstancias, é preciso que se não esqueça das precauções proprias para garantir o seu salvamento, sem o qual o do desgraçado que elle pretende salvar, mais comprometido ainda fica.

Se o affogado perden os sentidos quando se lhe conseguiu deitar a mão, a questão mais se simplifica; é preciso levá-lo para a margem o mais depressa possivel e com todas as precauções de que acima falamos. Ah, convém que, sem perda de tempo, se lhe faça o tratamento adequado.

**Accidentes**—Previmos, no decorrer d'estas desprezenciosas notas, todos os accidentes que um nadador pôde encontrar e indicamos o meio de os remediar ou prevenir. A questão da cambra, por exemplo, ficou tratada.

Quanto ás hervas, indicamos a *prancha* como meio de prevenir a rede que ameaça prender os incautos; se esta prisão no entanto fôr em parte consumada, a precaução capital é não lhe resistir, não se debater n'essa armadilha, na qual o nadador mais se prenderá quanto mais quizer livrar-se. Convém pois, primeiro que tudo, guardar o seu sangue-frio, fazer a prancha se fôr possivel, procurar certifi-ar-se de que natureza é o laço que o prende. Se essas hervas estiverem cobertas d'uma materia viscosa, é possivel retirá-las procedendo n'essa operação com um vagar calculado; se são hervas secas ou antes mortas, podem quebrar-se sem custo com o auxilio das mãos, etc.; em todo o caso, nada de movimentos precipitados que antes apertariam esses laços perigosos do que os alargariam.

Pôde o nadador tambem ser apanhado por um redomoinho de que não deu fé e que o sacode desagradavelmente.

N'esse caso, o nadador nada mais tem a fazer do que deixar sacudir-se por um momento pois que esse redomoinho não tardará a levá-lo para a agua unida que o cerca, ao passo que qualquer resistencia aos seus movimentos caprichosos só faria retardar o momento de sahir d'esse mau passo. E isto dá-se tanto com um turbilhão da importancia do Maelthon, como com um pequenissimo, do tamanho da palma da mão; atire-se uma palha para o meio d'este ultimo e com facilidade notará o phenomeno vindo a dentro de muito pouco tempo fugir pela tangente.

Tudo isto não impede que se não deva ter prudencia quando um individuo se quei-

ra dar ao prazer da natação) só pelo prazer, de escolher bem o logar, e por consequencia evitar as hervas e os redomoinhos. Um fundo lizo e de areia será preferivel porque, se bem que se deva ter sempre n'esse exercicio as mãos por cima da cabeça á laia de escudo, correr-se-hia risco, mergulhando sobre um fundo accidentado e cheio de pedras, de ferir quer a cabeça quer os braços, quer outra qualquer parte do corpo.

Convém evitar o banho em pleno meio dia, quando o sol está com toda a sua força; a occasião que convém escolher para este exercicio é a manhã ou a tarde.

Outra recommendação importante de que nos iamoz esquecendo: quer se entre na agua quer se saia deve-se mergulhar, de modo a molhar de repente e por completo o corpo para evitar que o sangue suba á cabeça. As outras precauções hygienicas não carecem de ser indicadas.

E terminamos por aqui estas indicações que muito estimariamos que podessem aproveitar aos que se dedicam a um dos mais salutaes ramos do sport.

FIM

J. C.

No nosso numero de 5 do corrente desemos, ou por outra, pozemos em duvida, de que alguém possa permanecer debaixo d'agua mais do que *setenta e cinco segundos* e, a esse respeito recebemos firmado com as iniciaes V. N. nas quaes nos parece advinhar um distincto *sportman*, *doublé* d'um intelligentissimo industrial, esse protesto que segue e em que elle, quicá, pugna pelos seus proprios creditos:

«Affirmo que ha quem sustente a prova por mais tempo, não mergulhando á profundidade que os pescadores de perolas costumam fazel-o.

Sei quem, sem grande esforço se conservava 2 minutos debaixo d'agua, nadando sempre e emergindo tão fresco e bem disposto que continuava a nadar á superficie, á tona d'agua, a distancia enorme sem descançar. A pessoa que allude e que tem já 44 annos e está hoje deixado de todo o genero de *sport* de que foi grande amador ainda o verão passado poude sustentar e prova do mergulho por mais de 79 segundos, devendo notar-se que o fez sem *training* e que havia pelo menos 2 annos que não o fazia.

E' certo que a nã) ser a celebre «miss Surline» denominada a «Rainha das aguas» que se conservava 3 minutos debaixo d'agua fazendo varias *tours de force* em uma especie de banheira de vidro; não tenho conhecimento de ninguem que, como a pessoa de quem venho fallando, por tanto tempo tentasse a prova dos mergulhos.

V. N.

## Carteira d'O CAMPEÃO

Fazem annos:

No dia 5 o Ex.<sup>mo</sup> Snr. M. Marques;  
no dia 13 a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Maciel da Costa e o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Evaristo Augusto D. GERAL;  
no dia 16 a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Palhares;  
no dia 21 o nosso bom amigo Olyntho Muaze;

no dia 23 o sr. João Queiroz;

no dia 24 os srs. Antonio R. Padim e Balthasar F. Alves.

—Realizou-se no dia 29 de maio pelas 10 horas da manhã, o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Menezes Peixoto Taveira, gentilissima filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Pereira Peixoto e do sr. José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes, distincto engenheiro e considerado director da Companhia Vinicola com o sr. Francisco da Cunha Coutinho Mello e Faro, filho da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Boa Nova Mello e Faro e do sr. Carlos Maria da Cunha Coutinho, já falecido, e neto do nosso respeitavel amigo, sr. D. Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro.

Foram paranymphos, por parte da noiva, seus paes, e por parte do noivo, seu avô e sua tia, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Sacramento d'Azevedo Mello e Faro.

A cerimonia, que revestiu um caracter intimo, realizou-se na casa dos paes da noiva, em oratorio erigido expressamente para este fim e primorosamente ornamentado pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José G. Pestana Leão, intima amiga da noiva. Houve missa e comunhão das pessoas presentes, e o abade de Cedofeita, que foi o celebrante, disse uma linda allocução aos noivos.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um almoço, fornecido pela casa Oliveira.

Os noivos, que pelas suas qualidades merecem uma vida cheia de rosas, vivendo uma continua e risonha lua de mel, seguiram depois no comboio das 4 e meia horas da tarde, para a sua casa de Santa Comba, em Santa Martha de Penaguão, devendo em breve fazer uma viagem pelo estrangeiro.

—Tambem se consorciaram, na penultima terça-feira 28 de maio a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Leonor de Campos, gentilissima filha do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Isidro de Campos e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Antonia Campos com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alvaro Gramaxo, filho do illustre clinico dr. José A. Gramaxo.

Aos noivos desejamos-lhes uma infinita lua de mel.

—No proximo dia 10, passa o aniversario do nosso bom amigo Huberto Marinho, dignissimo secretario geral do Real Velo-Club do Porto.

## O CAMPEÃO nas provincia

Espinho, 30 de maio

Trata-se de crear n'esta praia, uma Filial da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. Para esse fim houve n'um dos ultimos dias, uma reunião a convite d'alguns dos principaes cavalheiros d'esta praia nas salas da redacção da *Gazeta d'Espinho*, tomando a presidencia o sr. Antonio d'Oliveira Salvador, secretariado pelos srs. Filipe Lousada e Alfredo de Macedo.

Depois de apresentado pelo presidente o fim da reunião, procedeu-se á inscripção de socios e resolveu-se officiar á digna direcção dos Atiradores Civis, para que a reconhecesse como Filial, com poderes autonomos.

Todos os domingos tem havido na Carreira de tiro d'Esmoriz, sessão para os Atiradores Civis, que já vão tendo uma boa percentagem.

Tem silo da mais requintada amabilidade, os dignos officiaes da carreira, já dando todas as explicações necessarias e já ensinando o manejo da arma. Os nossos amigos, srs. capitão David Rocha, digno commandante da Carreira e tenente Magalhães têm envidado os maiores esforços, para que este genero de Sport, se vá propagando entre nós.

No passado domingo, 25, affluiram á Carreira, bastantes cavalheiros do Porto, que vieram assistir á sessão.

—Tivemos no domingo passado, a visita de muitos cyclistas do Porto e Gaya, que aqui vieram de passeio.

—De visita a esta praia, acha-se entre nós o nosso amigo Carlos Santos e Lemos, de Sanfins (Feira).

—Foi ha dias victima d'uma escroquerie, o nosso amigo e assignante, Miguel Gomes da Silva.

Appareceu-lhe no seu estabelecimento um desconhecido e tomou d'aluguer, para ir á Villa da Feira, uma das suas bicycletas.

Depois das 8 da noite, notando o sr. Silva a demasiada demora do *freguez*, foi procural-o mas sem resultado, e só no dia seguinte poute averiguar que elle tinha embarcado em Ovar, com destino á Pampilhos, para onde tambem despachara a bicycleta.

Até agora tem sido infructiferos os esforços do nosso amigo em descubrir o paradeiro do meliante.

Lamentamos devêras este facto.

A. F. J.

## O salão do cyclismo

Com este titulo inaugurou-se em Paris, em 1893, a primeira exposição velocipedica, que se celebrou em França, e ainda que em nada desmerecesse das que se celebravam em Inglaterra, forçoso é confessar, que os francezes andavam n'este ponto bastante atrasados porque havia mais de 15 annos que se verificavam em Inglaterra exposições bi-annuaes de bicycletas conhecidas com os nomes de *Stanley Show* e de *National Show*.

O salão do cyclismo estava installado na sala Wagram e o seu grande exito fazia honra aos organisadores, mas especialmente a M. Rivort, que foi quem primeiro teve a ideia e quem a pôz em execução.

Mais de 200 expositores acudiram á sua chamada, e todos rivalisavam em bom gosto para que o seu *Stand* offerecesse aos visitantes os maiores attractivos possiveis.

Entre as ricas sedas e os formosos veludos que cobriam as paredes das installações, as bicycletas e outras machinas de variados typos rivalisavam em ligeireza, em elegancia e precisão.

Osapparehos *pneumaticos* gosavam especialmente do agrado do publico, e a multidão esentava attentamente os discursos com que os fabricantes elogiavam as excellencias dos seus diversos systemas, que eram segundo elles diziam os unicos que se não quebravam, os mais ligeiros, os mais velozes e os que com mais facilidade se desmontavam.

Entre tantos apparehos que se achavam expostos na sala Wagram, havia alguns que eram verdadeiras novidades.

O *clou* da exposição era sem duvida a bicycleta *Valere*, cujo inventor se dedicou a resolver o problema mais difficil em velocipedia: a utilização simultanea da força dos braços e das pernas para o andamento das bicycletas.

A inovação motivou entre a imprensa velocipedica uma verdadeira polemica; mas de qualquer fórma, os resultados obtidos, foram demasiadamente saptisfactorios, para que a tentativa de M. Valere fôsse classificada de insensata.

Para mais, havia um documento de prova incontestavel, que era um certificado das experiencias feitas por o ministerio de agricultura, secção de machinas, cujo resultado se viu que o andamento do appareho em questão é 50 por cento maior que os melhores apparehos conhecidos.

Com effeito, estava fóra de duvida que o emprego alternativo dos braços e das pernas havia de produzir duplas vantagens, posto que tinham que funcionar simetrica e regularmente os musculos, repartindo melhor o trabalho que teriam a fazer e evitando assim o excesso de esforço de um unico orgão.

A bicycleta *Valere* tinha na parte da frente duas grandes alavancas presas á armção que governam, na sua parte inferior, o movimento da bicycleta e que por meio de um systema e combinação de alavancas, davam tambem movimento aos pedaes onde estavam os pés.

Quando o appareho funcionava, emquanto a perna direita, por exemplo, avançava, o braço esquerdo operava um movimento em sentido contrario, puchado por a alavanca correspondente; de fórma que se produzia um esforço simultaneo e inverso das pernas e dos braços; movimento de repulsão n'um e de attracção n'outro; de fórma que as duas forças desenvolviam-se plenamente servindo-se, uma a outra, de ponto de apoio.

A semelhança de movimentos com os que fazia um corredor era devêras notavel, e isto justificava o nome que tinha o appareho de *Machina de correr*.

O equilibrio e a direcção obtinha-se n'esta bicycleta por meio de um *systema* de porcas e alavancas presas aos punhos, bastando durante a marcha inclinar os mais ou menos para dirigir o appareho.

O *systema* era complicado e constituia o unico ponto débil da machina.

A bicycleta *Valere* era essencialmente rapida: o modelo de *estrada* exposto na sala Wagram tinha um andamento de oito metros sem produzir maior fadiga que as bicycletas ordinarias que unicamente tinham um andamento de 5 metros por cada pedada.

Este resultado deixava antever, de futuro, corridas de velocidade assombrosas, nada menos de *60 kilometros á hora!*

Mas... era pratico esse appareho? A sua direcção bastante delicada, exigia alguma aprendizagem, e as quedas, tão communs nas bicycletas, eram provaveis que fossem das mais graves consequencias. Isto tornava muito mais preferivel o *tricyclo* fabricado segundo o mesmo systema.

Não era só a *Machina de correr* que tinha o monopolio da velocidade, porque no *Salon du Cycle* encontramos uma bicycleta que percorria 8 metros por cada volta de pedal, mas devemos esclarecer que esse appareho o montavam 4 corredores. Referimo-nos á *quadrupleta*, cujo comprimento era de 3 metros e cujo peso excedia de 30 kilos. Os pedaes, dirigidos no mesmo sentido,

davam uma intensidade de acção parecida a um conjunto de remadores, dando-lhe um tal impulso que adquiria uma velocidade vertiginosa.

A *quadrupleta* era assaz moderna para se antever qual seria o seu futuro. Até áquella data unicamente servia para machina de *velocidade*, especialmente em Inglaterra, onde era permitido fazer *records* de pequenissimas distancias, que levavam só alguns segundos.

A primeira *quadrupleta* construida em França appareceu n'um *match* entre *Corre* e *Stephane*. Mas a pouca experiencia dos cyclistas que montavam a machina, destinada a fazer estimular os 2 competidores, e a pouca solidez do piso da pista, obrigaram a retirar-a immediatamente.

A par das machinas que faziam o maximo das velocidades, é interessante apresentar como antithese, por assim dizer, as que faziam o minimo.

N'este conceito merecia o logar principal um *tricyclo*, cujo movimento estava combinado para obter o minimo do effeito. Inventado por M. Meyan, devia ser utilizado na pista do Edin Theatro para corridas *negativas*, e que ainda sem ter analogia com o *sport* (não) deixavam de ter certos atractivos. A distancia percorrida por uma volta de pedal nunca excedia n'esse apparelho a 15 centimetros. Julgue-se por aqui os esforços que seriam precisos empregar para ganhar a um competidor uma distancia de 50 centimetros, da incrível energia igualmente sustentada nos nossos melhores campeonatos, que terão a fazer para obter uma velocidade de 3 kilometros por hora; do impulso final que se deverá tomar para chegar á meta, deixando aos competidores alguns centimetros para traz! N'uma palavra: estas corridas seriam a parodia e o inverso das actuaes.

N'estas machinas, ao contrario que nos triciclos actuaes, em vez de a acção manobrar sobre uma roda grande que por meio da corrente transmite o esforço a outra roda mais pequena fixa no eixo das rodas motoras, é uma roda pequena que governa uma roda grande dentada, quasi igual em diametro ás rodas motoras.

Dada a pequenissima velocidade que resulta d'esta disposição, este systema só pôde applicar-se aos triciclos por causa da instabilidade do equilibrio.

Quem nos diria que a *velocipedia* nos reservava tão surpreendente contraste? Depois de nos ter mostrado a comparação entre as machinas mais rapidas e as mais vagarosas, apresentava-nos o *velorum*, apparelho pelo qual, desenvolvendo os mesmos esforços que nas bicyclettas, o cyclista que o monta não se meche do sitio em que se encontra. Como o seu nome indica, é um apparelho domestico: o selim, os pedaes e o manipulador estão fixos em uma armação montada sobre um estrado de fórma que os seus resultados são perfeitamente platonicos. Com este apparelho não se corre nenhum perigo, a estabilidade é completa, porque os mais fortes impulsos de pedal não influem senão em uma agulha de um contador kilometrico que registra mecanicamente o caminho que na realidade se teria percorrido; o *velorum* deve, pois, ser recommendado ás pessoas cuja obesidade as impossibilita de usar a bicycletta ou o triciclo ordinario.

O novo *home trainer* ou velocipede domestico pôde para mais, servir durante a estação invernos, d'um excellent meio para *treinar* os velocipedistas.

Em resumo: o *Salão do cyclismo* oferece

cia quatro novidades cyclistas oppostas umas ás outras; cujos resultados e utilidade o futuro se encarregará de mostrar.

(De L'Illustration)—1894.

A. DESCHAMPS.



UMA PARTIDA DE LAWN-TENNIS

Deve realizar-se nos dias 6, 7, 8 e 9 de junho, um torneio de «Lawn-Tennis» no Porto, contra os socios do «Sporting Club de Cascaes», tomando parte, pelo «Sporting Club», mrs. Thornton, D. Conceição Calheiros (Guarda), D. Thereza Calheiros (Guarda), D. Maria de Jesus Salema, R. A. Shore, R. Frazes, Guilherme e Eduardo Ferreira Pinto Basto, Eduardo dos Santos Moreira, Boaventura Mendes d'Almeida, Alvaro Miranda, Luiz de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), M. Keating, H. Giffons, A. Peel, D. Luiz Mascarenhas (Sabugal), Henrique Anjos, W. Bleck.

Pelo club do Porto figuram: D. Branca de Brito e Cunha, D. Laura de Brito e Cunha, Miss Dagge, Miss Rawes, Jorge Dagge, B. Kendall, J. Andam, A. Turner, L. Atkinson, E. Sills, R. Ray, J. Smart, M. Lewis, R. Atkinson, A. Andressen, W. Andressen, A. E. Gomes, e W. Clobb.

O club do Porto offerecerá premios ás senhoras vencedoras e uma taça de prata para o torneio dos cavalheiros.

Haverá tambem, no dia 6, uma regata, e, no dia 7, um baile.

O grupo portuense é capitaneado pelo snr Alberto Kendall, e o de Cascaes pelo snr. Eduardo Ferreira Pinto Basto Junior.

A electricidade

Em uma conversação recente que o sr. Bartenan, director da grande officina de electricidade de Berlim, teve com o imperador, esse industrial declarou que a electricidade substituirá, dentro em pouco, o vapor no tocante ao transporte dos viajantes.

Em breve se fará uma experiencia curiosa: dois *expressos* construidos, um pela Allgemeine Electricitat Gesells-chaft, o outro pela fabrica Siemens, serão postos á circulaçãõ na linha militar de Berlim a Zossen e marcharão com a velocidade de 200 a 250 kilometros por hora.

Se estas experiencias derem bom resultado, Berlim será ligada ás capitães dos Estados confederados por comboios rapidos do mesmo genero e que effectuarão os seus trajectos sem paragem. Em menos de uma hora poder-se-ha ir da capital da Prussia a Hamburgo.

Actualmente a volta do mundo effectuada pelo estreito de Magalhães em trez annos pode ser feita em 50 dias, n'estas circumstancias:

De Londres a Tcheljabinks, 7 dias e meio; d'este ponto a Viadivostak, 18 dias; d'este ponto a Awomori, 1 dia e meio; de Awomori a Yokohama, 1 dia; d'este ponto a Vancouver, 10 dias e meio; Vancouver a

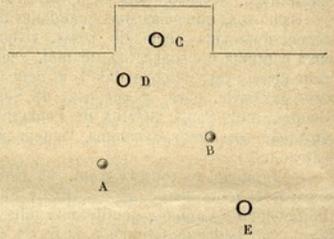
Brookville (Ontario), e de Brookville a New-York, 4 dias; de New-York a Londres, 6 dias e meio; ou seja um total de 50 dias para um trajecto de 33:327 kilometros.

Segundo afaça o snr. Bartenan, as velocidades do Transiberiano graças á electricidade, podem subir a 60 kilometros (não comprehendidas as paragens), e as velocidades dos paquetes a 25 milhas; d'esta forma o trajecto ficará reduzido a 9 dias e a viagem por mar 13 dias, isto é, 22 dias para se dar a volta ao mundo.

ASSOCIATION

Começamos hoje, e continuaremos nos numeros seguintes com a inserção de diagrammas explicando alguns casos do «fora de jogo» para boa comprehensão dos jogadores d'este genero de foot-ball.

● jogadores attacando  
○ jogadores defendendo



A passa o ballão a B que o joga; B está «fora de jogo» porque no momento em que A jogou o ballão, B estava mais perto da linha do goal que A e não tinha 3 adversarios entre elle e esta linha.

Se B espera que 3 adversarios estejam entre elle e o goal, B estará igualmente fora de jogo, e não poderá nem jogar o ballão nem oppor-se a qualquer adversario.

B estará fora de jogo enquanto o ballão não for jogado, de um ponto qualquer do campo, ou por um jogador do seu proprio campo na mesma linha que elle; ou mais perto que elle da linha de goal.

(Continua)

M.

Um bom conselho aos cyclistas

Para limpar objectos nicklados

Os objectos nicklados embaciam-se com o tempo, adquirindo uma cor azulada ou verdosa. Para restituir aos mesmos objectos o seu antigo brilho, molham-se n'um banho d'alcool rectificado, a que se junta uma pequena dose d'acido sulphurico na razão d'uma parte d'acido por 50 de alcool. Lavam-se logo os objectos com agua limpa e depois com alcool puro seccando-os com serradura de madeira.

## GAZETILHA

O Monteiro e o Gonçalves,  
Dois rapazes d'uma cana,  
Pediram-me esta semana,  
Uns versos! Ah! vão, pois!  
O Monteiro sem um olho,  
'inda assim vê mais do que eu,  
Com todos que Deus me deu!  
Que, está visto, são só dois!

São elles dois quem imprimem,  
O jornal **O Campeão**,  
Que é uma perfeição!  
—Não desfazendo em Vocencia! —  
Trabalhadores, delicados,  
E muito activos, tambem;  
Trabalham como ningnem,  
Por preços sem competencia!

Quando quiserem impressos,  
Feitos com todo o primor,  
E' lá ir, que é favor,  
E não vos arrependeis!  
Vós bem sabeis a morada,  
Mas vou dizel'a, por fim:  
Na Rua de S. Chrispim,  
Vinte e quatro e vinte e seis!

*Ignacinho.*

## RUGBY

**Passage:**—Todo o enthusiasmo dos jogadores está pela *passagem*.

O que é que se entende por *passagem*? O seu resultado deve ser a transmissão do balón da massa do jogadores para o campo livre. E inutil um jogador separar-se do balón sem que a mudança assegure uma vantagem, porque o contrario seria perigoso. Não basta passar o balón a um companheiro; o que é preciso é que este esteja muito bem collocado para o receber, isto é, perto ou no campo livre e longe do grupo dos jogadores. E se esta regra não pôde ser applicada é preferivel conservar o balón.

Mas os jogadores, sobretudo os fracos, tem um certo gosto pela *passagem*, estando constantemente a pô-la em pratica, sem se lembrarem que, não sendo oportuna, ella é a causa da perda do jogo.

Servir-se simplesmente da *passagem* quando se pôde tirar o balón do meio de um grupo de jogadores, passal-o então a outro mais distante que o leve pelo *dribbling*.

Tal como acabamos de o descrever, o jogo do forward é sufficiente para dar que fazer a um homem, mas ainda não é tudo.

Resta ainda ao forward seguir sempre o balón o mais perto possivel, estorvar (plaquer) os adversarios e estenderem-se em fileira sempre que o balón seja posto em jogo, vigiando sempre cada qual um seu adversario, homem por homem.

Finalmente, todo o forward deve saber resistir e estorvar um contrario convenientemente: um jogador incapaz de se oppor, de fazer parar os movimentos do adversario, não serve para nada, e nenhuma posição pôde occupar no jogo. O melhor methodo de agarrar um adversario é, a nosso vêr, não agarral-o pelos hombros, porque se seria facilmente repellido com os braços, mas pela cinta.

A vantagem d'este processo é, em primeiro lugar, uma excellente presa, e depois segura ao mesmo tempo o jogador e o balón.

*Ex. da Bibl. de Athletica.*

(*Continua*).

MARLY.

## Exposição de Bellas-Artes

Por falta de espaço não continuamos n'este numero a apreciação dos quadros expostos no pateo da Misericordia que irá no proximo numero.

No prélo:

## MONOLOGOS

por PEDRO BANDEIRA

Brevemente.

## O Campeão

em Lisboa, encontra-se á venda na

TABACARIA MONACO

Praça de D. Pedro, 15

## Bicyclettas

Vendem-se duas, quasi novas, marca «Gladiator».

Para informações na rua de Ferreira Borges n.º 41—1.º, direita.

## EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos enviar a importancia das suas assignaturas, para evitar as despesas que faz a cobrança pelo correio.

Egualmente pedimos aos nossos correspondentes das provincias o favor de nos enviarem correspondencias, conforme lhes pedimos em carta particular, afim do nosso jornal andar bem ao corrente do movimento *Sportivo e litterario* de todo o paiz.

## O Campeão

*Revista sportiva, critica e litteraria*

Orgão do Real Velo-Club do Porto

Redactor—*Pedro Bandeira.*

Administrador—*Joaquim Ventura Junior*  
Director—*Olytho Múaze.*

Collaboração em assumptos de gymnastica esgrima, velocipedia, jogos athleticos, rowing, etc., etc., pelos mais habéis e competentes professores

## NUMERO LITTERARIO

Publicação mensal  
illustrada—com  
collaboração dos melhores escriptores  
portuguezes e brazileiros.  
Condições de assignatura

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e ilhas adjacentes anno, 800 réis  
Cobrança pelo correio, 80 réis.  
Africa Portuguesa e Hespanha, anno 1500.  
Brazil moeda forte, anno, 25000 réis.  
Nos outros territorios da união postal  
anno, 15500. (Devendo ser pago no Porto).

AVULSO: 30 réis

ANNUNCIOS:—Contracto especial

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

*Travessa de Cedofeita n.º 8-D*

Não se devolvem os originaes, quer sejam ou não publicados.

## Anecdota velocipedica

Uma vez um cyclista ia montado na sua machina, por uma estrada fóra, quando dois labregos sahidos de uma tenda, se lhe dirigiram dizendo:

—Vá depressa, senhor, está ahí adiante, um rapaz com uma coisa d'essas, e parece que lhe succeden grande desgraça!

O cyclista parou para se informar melhor, e então os labregos minudenciaram-lhe:

—Olhe, elle está ahí adiante á porta d'uma casa. Ou o engenho se quebrou ou não sabemos o quê, o caso é que por mais que faça a manóbra não sae do mesmo sitio, e só anda com uma roda.

Já andou com uma faca ás voltas, para a concertar mas o diacho nem para traz nem para diante!

O cyclista parte a toda velocidade para socorrer o seu companheiro.

D'ahí a pouco avistou ao fundo do valle um vulto que se agitava e pouco a pouco foi percebendo uma roda que girava.

Mas o vulto não avançava—bem o haviam dito os aldeões, era avaria grossa!

Mais força nos pedaos e eil'o que chega proximo do vulto parado.

Então um gargalhada estridente, franca—de quem sendo victima d'uma mystificação perdoa o logro pelo espirito de chalaça—echoou no ar!

O cyclista infeliz era apenas... um amolador de thesouras e navalhas!

(*Do Cyclista*)

# CICLYSMO

## Occasião unica

Resolvemos fazer liquidação completa da nossa secção de ciclysmo, vendendo por preços vantajosissimos todas as nossas bicycletas, marcas **Tribune** (para homem e senhora) e **Spalding** já sufficientemente conhecidas como machinas de primeira ordem. **Grandes descontos.**

A. J. DA ROCHA & FILHOS

(ESTABELECIDOS EM 1882)

18, Rua do Mousinho da Silveira, 2.º

**ESTABELECIMENTO** de Ferro, Aço, Carvão, Mós para amollar,

Folha de flandres, Arame zincado, Zinco, Chumbo, etc., etc.

Vieira de Carvalho & Ferreira

61, Rua do Almada, 71—PORTO

(Casa fundada em 1761)

**Casa de Cambio e Loterias**

JOAO MACHADO LOBO

Endereço telegraphico—CAMBISTA—**LOBO** Telephone 540

99, Rua das Flores, 101—PORTO



## Typographia Peninsular

DE

**MONTEIRO & GONÇALVES em Com.ta**

Rua de S. Chrispim, 24 e 26 — PORTO

Execução perfeita e rapida, sempre à preços sem competencia, de todos os trabalhos typographicos. Impressão nitida de gravura, seja qual for o seu processo. Bilhetes de visita desde 150 réis o cento



Camisaria da Moda

**FELIX de MELLO & C.<sup>ia</sup>**

64, R. de Santo Antonio, 66  
Completo sortido de roupa branca para homem e senhora. Especialidade em gravataria. Enxovaes para casamento. Estabelecimento recommendado pelo R. V. C. P.  
Desconto aos socios — 40 p. c.

**PAPELARIA**

**Araujo & Sobrinho**

48, Largo de S. Domingos, 50  
**PORTO**

Especialidade em artigos para desenho e pintura.

**CARIDADE**

Nova valsa para piano

POR

**CARLOS REGIO DE LIMA**

A' venda no deposito de Custodio Cardoso Pereira & C.<sup>ia</sup> — 200, Rua do Almada, 210  
**PORTO.**

Sapataria Sport

de **VALENTIM & C.<sup>ia</sup>**

122—R. do Bomjardim—124

Especialidade em calçado de formato inglez.

Estabelecimento recommendado pelo R. V. C. P.  
Desconto de 40 p. c. aos socios.

**CAMISARIA DOS CLERIGOS**

— DE —

Antonio Victorino Coelho Prazeres

Rua dos Clerigos, 66 — PORTO

Grande sortido em gravataria e artigos de camisaria.

*Sempre as maiores novidades*

**PAPELARIA GUIMARÃES**

de Manoel Ferreira Guimarães & Com.<sup>ia</sup>

Sortido completo em papelaria e objectos de escriptorio, artigos de desenho e pintura. — Impresos e encadernações.

41, RUA DAS FLORES, 43

**PORTO**

## Pedro Bandeira

Successor de ANTONIO JOAQUIM BANDEIRA

Despachante official n.º Alfandega

47—INFANTE D. HENRIQUE—1.º

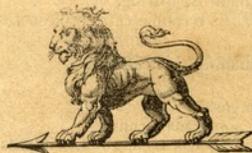
**PORTO**

Encarrega-se da expedição de mercadorias para todos os pontos do paiz e do estrangeiro. DESPACHOS de importação e exportação, barcas para cargas e descargas no Rio Douro e Leixões.— Seguros a premios reduzidos.  
(Telephone n.º 3).

## BICYCLETAS PEUGEOT

### A MELHOR MARCA

### DO MUNDO



*E' agente d'esta bella marca a*

Tem sido a bicycleta Peugeot a gloriosa vencedora em todas as corridas, records e matches mais importantes, realizados em Portugal, França e Italia.

FILIAL DA CASA LINO

194, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 196

**PORTO**

Fabrica de Tecidos de Seda

DE

**PIMENTEL & QUEIROX**

Rua de Santa Catharina, 127—PORTO

Sortido completo em velludos, sedas pretas, damascos e sedas para guarda-soes.

Grande variedade em guarda-soes para homem e senhora.

**PREÇOS CONVIDATIVOS**

## Exposição Universal de Paris de 1900

Concurso de Voiturettes

Organizado pelo  
AUTOMOBILE CLUB DE FRANCE

1.º PREMIO: Grande medalha d'oiro

Concedido à Voiturette

**Gladiator**

Munida do motor ASTER-GLADIATOR

Agente geral em Portugal:

Silvestre Dias Teixeira

153—Rua de Sá da Bandeira—157

**PORTO**



**OURIVESARIA, JOALHERIA e RELOJOARIA**

DE

**M. Martins Marques, Successores**

123, Rua de Santa Catharina, 123—PORTO

O sortimento é muito variado, havendo objectos muito lindos, proprios para presentes.

Casa de plena confiança.—Preços fixos.